

**A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO PELOS ALUNOS DO
ENSINO MÉDIO**

***LA CONSTRUCCIÓN DEL CONOCIMIENTO HISTÓRICO POR EL ESTUDIANTES
DE SECUNDARIA***

***THE CONSTRUCTION OF HISTORICAL KNOWLEDGE BY THE HIGH SCHOOL
STUDENTS***



Cleber BIANCHESSI¹
e-mail: cleberbian@yahoo.com.br



Joana Paulin ROMANOWSKI²
e-mail: joana.romanowski@gmail.com

Como referenciar este artigo:

BIANCHESSI, C.; ROMANOWSKI, J. P. A construção do conhecimento histórico pelos alunos do ensino médio. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, e023040, 2023. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v18i00.17449>



| Submetido em: 04/11/2022
| Revisões requeridas em: 27/02/2023
| Aprovado em: 09/03/2023
| Publicado em: 23/06/2023

Editor: Prof. Dr. José Luís Bizelli
Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

¹ Centro Universitário Internacional (UNINTER), Curitiba – PR – Brasil. Doutorando em Educação e Novas Tecnologias.

² Centro Universitário Internacional (UNINTER), Curitiba – PR – Brasil. Professora. Doutorado em Educação (USP).

RESUMO: O artigo focaliza a prática de letramento na construção do conhecimento histórico pelos alunos do Ensino Médio considerando alternativas metodológicas para a aprendizagem histórica mediado pelo professor e pelas tecnologias digitais. O objetivo é analisar como estudantes do Ensino Médio de uma escola pública estadual na cidade de Curitiba desenvolvem a aprendizagem do conhecimento histórico. O processo de ensino e aprendizagem está fundamentado epistemologicamente na concepção da construção do conhecimento histórico de Rüsen (2001, 2006, 2007, 2009, 2011, 2015). A metodologia da investigação é de abordagem qualitativa e os dados foram registrados por meio de diário de bordo. As análises apontam que o conhecimento histórico é elaborado pelos estudantes de forma colaborativa e cooperativa mediado pelo contexto de vida, pelas intervenções do professor e facilitado pelas tecnologias digitais. Os estudantes compreendem que a inserção de recursos tecnológicos digitais ajuda no letramento e na construção do conhecimento histórico.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de história. Letramento. Ensino médio. Tecnologia educacional.

RESUMEN: El artículo aborda la práctica de la lectoescritura en la construcción del conocimiento histórico por parte de estudiantes de secundaria, considerando alternativas metodológicas para el aprendizaje de la historia mediado por el docente y las tecnologías digitales. El objetivo es analizar cómo los estudiantes de secundaria de una escuela pública estadual de la ciudad de Curitiba desarrollan el aprendizaje del conocimiento histórico. El proceso de enseñanza y aprendizaje se fundamenta epistemológicamente en la concepción de Rüsen sobre la construcción del conocimiento histórico (2001, 2006, 2007, 2009, 2011, 2015). La metodología de investigación utiliza un enfoque cualitativo y los datos se registraron mediante un libro de registro. Los análisis apuntan que el conocimiento histórico es elaborado por los estudiantes de forma colaborativa y cooperativa, mediado por el contexto de vida, por las intervenciones del docente y facilitado por las tecnologías digitales. Los estudiantes entienden que la inserción de recursos tecnológicos digitales ayuda en el letramento y en la construcción del conocimiento histórico.

PALABRAS CLAVE: Enseñanza de la historia. Letramento. Escuela secundaria. Tecnología educacional.

ABSTRACT: The article focuses on literacy practice in the construction of historical knowledge by high school students, considering methodological alternatives for historical learning mediated by the teacher and digital technologies. The objective is to analyze how high school students from a state public school in the city of Curitiba, develop the learning of historical knowledge. The teaching and learning process is epistemologically based on Rüsen's conception of the construction of historical knowledge (1993, 2001, 2006, 2009, 2010, 2011, 2015). The research methodology is a qualitative approach in which the data were recorded through the research notes. The analyzes contain elements that historical knowledge is elaborated by students in a collaborative and cooperative way, mediated by the context of life, by the teacher's interventions and facilitated by digital technologies. Students understand that the insertion of digital technological resources helps in literacy and in the construction of historical knowledge.

KEYWORDS: Teaching history. Literacy. High school. Educational technology.

Introdução

Na atualidade, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC situa a disciplina de História na área de Ciências Humanas, e na definição das competências estabelece a compreensão do conhecimento histórico nas relações sociais de modo crítico e contextualizado, com entendimento dos modos de procedimentos da produção histórica, as fontes e tecnologias digitais, considerando princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários³ (BRASIL, 2018). Na perspectiva das pesquisas, o ensino de História possibilita a interpretação e a produção de conhecimento com a participação dos professores com novas dinâmicas de aprendizagem no contexto da sala de aula e, didaticamente, propicia ao aluno aprendizagens significativas. Em vista disso, para Rüsen (2001), “o aprendizado da História é influenciado pelo ensino de História”, e a partir desse aprendizado é que a consciência histórica será formada.

Aliado a isso, diversos desafios ficam evidentes, dentre esses, os de como aprimorar e estreitar a relação dos alunos com esses conhecimentos numa época em que os meios tecnológicos digitais estão cada vez mais presentes e ao alcance das mãos e as informações podem ser acessadas a todo instante. Por isso, compete ao professor fazer a mediação entre informação e conhecimento, visto que aquela só se transforma em conhecimento quando sistematizada e organizada.

Desse modo, tanto na perspectiva da BNCC como na formação da consciência histórica, o ensino de história é desafiador, pois trata de como melhorar e estreitar a relação dos alunos com esses conhecimentos no atual contexto, em que os meios tecnológicos digitais se fazem cada vez mais presentes. O acesso às informações e conhecimentos nos hipertextos da *World Wide Web (WWW)* deixam tudo ao alcance das mãos desde que conectado à internet. Essa democratização das informações e do conhecimento apresenta aos professores novas formas de realizar a mediação entre a informação e o conhecimento sistematizado. Assim, o artigo focaliza o letramento do conhecimento histórico por estudantes de Ensino Médio mediante habilidades de pesquisa, leitura e escrita por meio da utilização dos dispositivos móveis digitais e laboratório de Informática, e tem origem na dissertação de Bianchessi defendida em 2019, com o título de “Construção do conhecimento histórico mediado por tecnologias digitais no ensino médio”.

O entendimento de práticas de letramento, no ensino de história, assume as possibilidades de multiletramento, além da leitura e escrita, como aponta Graff (2016) ao dizer

³ Sobre a BNCC e sua composição há inúmeros artigos e estudos que analisam em profundidade suas proposições. O artigo de Ralejo *et al.* (2021) faz um balanço desses estudos.

que os estudos de letramento envolvem tais proposições a partir de novas compreensões sobre o tema. Para o autor, esse entendimento resulta de uma interação entre aglomerados disciplinares das áreas de ciências humanas, artes, ciências sociais e as ciências básicas. A composição dos aglomerados constitui possibilidades de interações entre disciplinas em que os conhecimentos associados colaboram para a aprendizagem dos estudantes.

Em relação às tecnologias, Bianchessi (2019) destaca que na prática pedagógica manifesta no cotidiano escolar os estudantes utilizam as ferramentas tecnológicas digitais de modo geral de forma inadequada e imprópria para a construção do conhecimento, ou seja, ao acessarem a internet não buscam ampliar e aprimorar seus conhecimentos, mas procuram informações dispersas sem observar se as fontes são confiáveis. Com efeito, se, ao contrário, os dispositivos móveis forem empregados de forma adequada como ferramentas auxiliares para proporcionar a mediação na aprendizagem, é possível promover transformações no ambiente escolar, tornando-o um espaço e lugar propício à aprendizagem histórica. Portanto, esse artigo constitui-se como desafio para analisar a inserção de ferramentas tecnológicas digitais para a construção do conhecimento histórico de modo colaborativo com intensificação da participação dos estudantes. Os dispositivos móveis podem ser acessados em qualquer hora ou local.

No início da investigação os estudantes do Ensino Médio expressaram suas inquietações em forma de indagações ao professor: por que preciso estudar História? Em que essa disciplina contribuirá com meu futuro? Essas questões foram tomadas como ponto de partida na definição do problema de pesquisa aos se considerar as relações incipientes destes estudantes na utilização das tecnologias digitais como alternativa para a aprendizagem de História no nível escolar médio. A questão foi configurada do seguinte modo: como os estudantes do Ensino Médio de uma escola pública estadual na cidade de Curitiba, no Paraná, constroem o conhecimento histórico mediado pela utilização das tecnologias digitais? A hipótese que alicerçou a pesquisa concebe a possibilidade do ensino e aprendizagem, compreendendo que no processo da construção do conhecimento histórico a mediação realizada pelo professor com ajuda dos dispositivos móveis digitais na sala de aula e o uso de computadores no laboratório de Informática favorece o processo de letramento em história.

A metodologia de abordagem qualitativa teve como processo de coleta de dados registros escritos e relatórios apresentados pelos estudantes, bem como anotações realizadas pelo professor. As análises foram feitas a partir da triangulação (TRIVINÓS, 1987) entre a fundamentação teórica revisada conjecturando com o conteúdo das anotações das falas produzidos pelos sujeitos da pesquisa na direção de uma síntese interpretativa e articulada entre

os dados empíricos e os objetivos da investigação. Ressalta-se que a investigação é motivada pelas decorrentes indagações da pesquisa frente às manifestações espontâneas dos discentes do Ensino Médio, na busca de superação da didática tradicional centrada na apresentação dos conteúdos que compõem o currículo da disciplina de História.

Na trajetória das análises, foram privilegiadas as etapas de uma exploração dos registros das falas dos estudantes seguida da leitura minuciosa desse material coletado para destacar as particularidades, compondo um conjunto de indicações sobre o processo das aprendizagens do conhecimento histórico de modo a elaborar uma síntese interpretativa.

Concepção do conhecimento histórico e seu ensino

O ensino de história, bem como sua pesquisa e escrita na contemporaneidade, sofre de imperativos diversos e urgentes como questões relacionadas aos sujeitos, às narrativas, às fontes e aos documentos, configurando inúmeras alternativas na elaboração das interpretações dos diálogos históricos. Como ressalta Rüssen (2009), lidar com o passado torna-se responsável por compreender o futuro em curso, implicando em uma demanda para uma revisão crítica dos conceitos de história e das memórias. Com efeito, a produção do conhecimento histórico gera impactos para o ensino de História enquanto campo de estudo e pesquisas, pois aborda indagações práticas da cognição histórica presentes na ciência da História, que contribuem para a construção do conhecimento histórico dos sujeitos, a partir dos conceitos construídos pelo ensino e aprendizagem históricos. À vista disso, o ensino e aprendizagem de história apresenta-se como um campo de investigação que depreende o compromisso com as fontes disponíveis ao constituir o conhecimento histórico pelos sujeitos e, assim, tornar-se um campo de investigação primordial para as mudanças das dinâmicas atuais no processo de aprendizagem de modo crítico, envolvendo a participação dos sujeitos para seu letramento nos diversos campos do conhecimento.

O ensino e a aprendizagem no Ensino Médio demanda para a formação dos estudantes a busca intensa e contínua de conhecimentos fundamentais, e entre eles o conhecimento histórico de seu tempo, pois, ao atribuírem valor histórico consistente em suas possibilidades de aprender e socializar, implementam a realização humana. Para isso, o estudo da História postula indagações individuais e coletivas sobre a interpretação do passado em sua conexão com o presente (RÜSSEN, 2001). Esclarece os modos que impulsionaram o desenvolvimento da humanidade e registra as ideias, proposições, realizações e práticas da civilização humana.

Como salienta Bianchessi (2019), o ensino de história permite apresentar a variedade de artefatos para armazenar, sistematizar e difundir a memória do passado. Assim, o processo de ensino e aprendizagem na disciplina de História é a etapa fundamental para possibilitar o envolvimento dos estudantes com o reconhecimento de que as atividades atinentes ao ensino e aprendizagem na disciplina de história contêm o conhecimento histórico organizado e sistematizado por profissionais desta área do saber, ao construírem seus saberes na direção do letramento em história. Salienta-se que tanto os docentes quanto os discentes, ao se aplicarem no aprofundamento do conhecimento no ensino de história no ambiente escolar, acessam os registros dos acontecimentos do passado já de forma estruturada e lapidada por pesquisadores. (CAINELLI, 2008).

Desse modo, o conhecimento histórico é fundamental para a sociedade contemporânea por advir da História como resultado das práticas de diversas gerações, pois as transformações ocorrem de forma contínua nas esferas sociais, políticas e econômicas, caracterizando os diferentes momentos históricos. Com efeito, a intenção do conhecimento histórico é congrega o conhecimento das gerações passadas até a contemporaneidade. Cada vez mais, são valorizadas dinâmicas de aprendizagem e novas abordagens no processo da construção do conhecimento histórico como conhecimento científico em que a presença de elementos e aspectos são mais partilhados de modo colaborativo, possibilitando estimular e ampliar o acesso do conhecimento a públicos distintos, muito mais do que a transmissão de conteúdos históricos. Nesse sentido, o conhecimento histórico escolar assume significativo relevo no contexto em que as práticas dos professores envolvem os estudantes, levando em conta, ainda, as proposições curriculares e contingências próprias do cotidiano escolar. Ao assumir essa concepção, as aulas de história deixam de ser transmissivas por obterem:

[...] um caráter duplamente autoral na medida em que, por um lado, traduzem as seleções de historiografia e de práticas didáticas curriculares desenvolvidas pelos professores em contextos culturais e escolares, contudo, por outro lado, só se realizam em diálogo com os seus alunos, os quais também recriam a aula com suas escolhas, demandas e interpretações (CARVALHO; KNACK, 2017, p. 103).

Entretanto, verifica-se a ampliação e diversificação de novas práticas didáticas com a inserção de instrumentos tais como elaboração de mapas conceituais, aulas em laboratório de informática, emprego de dispositivos móveis, etc., no ambiente escolar, que resultam em melhoria da aprendizagem ao serem evidenciadas novas experiências realizadas de modo conjunto quanto ao conhecimento histórico elaborado e científico.

Destarte, são encontrados contributos para a formação dos estudantes favorecendo interpretar e compreender diferentes realidades, contextos e perspectivas. Desse modo, o conhecimento histórico pode adquirir importância destacada no entendimento sobre os aspectos do passado e compreensão da condição atual da humanidade e ao identificar e reconhecer as repercussões no presente. Para que esse conhecimento seja elaborado e compreendido na direção do letramento histórico, se faz necessário superar a concepção tradicional do ensino de história, ao refletir e organizar elementos de natureza científica presentes na produção do conhecimento histórico, bem como na compreensão das múltiplas realizações pertencentes à constituição na educação em história, visto que o letramento é o estado ou condição cognitiva adquirida pelos indivíduos e que lhes possibilita exercer práticas de leitura e escrita não só da língua mas do saber histórico, de acordo com as necessidades demandadas socialmente (SILVA, 2011). Para isso, o saber científico tem sua própria configuração de cientificidade para ser considerada pelos sujeitos inferida de acordo com as condições em que se elabora a produção do conhecimento de modo imparcial. Com esse novo processo, os métodos tradicionais de ensino foram questionados, buscando alternativas que levassem o aluno à construção do conhecimento histórico na sala de aula (BORGES; BRAGA, 2004).

Nesse percurso, a produção do conhecimento histórico é fundamentada em base teórica e fundamentos epistemológicos que orientam o professor-historiador para analisar diversas fontes históricas, sendo elas do tempo presente e/ou de um passado distante, em que produzir conhecimento torna-se um ato de ensino e aprendizagem como “prática de letramento que permeia o exercício do ofício do historiador” (AZEVEDO; MONTEIRO, 2013, p. 559). Assim, “aprender história é ato de construção e reconstrução” (CERRI, 2009, p. 151). Entendendo esse permanente processo de ir e vir a construção do conhecimento histórico na era digital demanda alternativas atraentes na apropriação das novas ferramentas tecnológicas e mudanças profundas na dinâmica das aulas, bem como na concepção de processo de ensino e aprendizagem.

A trajetória da constituição do conhecimento histórico como Ciência, pela especificidade de sua natureza epistemológica, supera os efeitos da história tradicional no âmbito escolar. Isso ocorre por meio da delimitação do que constitui o campo de saber a ser ensinado, pela reelaboração didática do conhecimento histórico, sem excluir a estrutura temporal (BIANCHESSI, 2019). Nesse contexto, a escolarização é um estágio fundamental para o desenvolvimento do estudante e cabe ao professor se aproximar de práticas de mediação entre saberes, científicos e empíricos, a partir dos quais é possível tecer o conhecimento escolar articulado ao contexto em que se situa a escola (CARVALHO; KNACK, 2017).

A História, na atualidade, muitas vezes pode ser vista como um conhecimento dispensável para a formação dos estudantes, em que o foco do currículo tende ser mais a preocupação e preparação profissional para a atuação no mercado de trabalho se distanciando de uma formação de consciência crítica. Diante disso, os acontecimentos e discussões atuais, seja política, econômica ou profissional, presentes no contexto social dos estudantes e com interferências nas relações sociais presentes na dinâmica do seu dia a dia, faz alguns deles se sentirem incentivados a buscar o ensino e aprendizagem de História enquanto Ciência. Além de conhecer o passado por meio da natureza do conhecimento histórico, diversas questões do presente são compreendidas em razão das pesquisas sobre o passado, na medida em que contribui para responder perguntas do cotidiano compreendendo que “o letramento em História exige uma interação mental durante as leituras das narrativas históricas com uma estrutura histórica utilizável, estabelecendo uma orientação temporal e permitindo a construção de novos significados para o sujeito” (SILVA, 2011, p. 124). Portanto, trata-se da superação do conteúdo da história memorizado, que por si só não tem importância quando não se estabelece compreensão com a vida atual.

Para Rüsen (2015, p. 52), a “História é uma conexão temporal, plena de eventos, entre passado e presente (com uma projeção para o futuro), que, por sua representação sob forma narrativa, possui sentido e significado para a orientação da vida prática atual”, contemplando a construção da consciência histórica, o que implica nas dimensões de definição na identidade dos sujeitos e no estabelecimento do objeto da didática e da Ciência História. Com efeito, o passado e o presente isolados não permitem que se compreenda, visto que a História “é uma ação intencional educativa (entre gerações) para formar uma determinada identidade ou conjunto de identidades aceitáveis ou desejáveis socialmente, associada à formação de um pensamento histórico” (CERRI, 2009, p. 150), conectando a noção de história do tempo presente a “um conhecimento provisório que sofre alterações ao longo do tempo. Isso quer dizer que ela se reescreve constantemente, empregando -se do mesmo material, mediante acréscimos, revisões e correções” (DELGADO; FERREIRA, 2013, p. 23).

Com esta compreensão, a História contribui com um reservatório das diversas experiências humanas em diferentes tempos e espaços, conferindo sentido em conhecer o passado e disponibilizando referências para compreender as atitudes dos sujeitos, amplificando a compreensão do mundo moderno para a realização de outras possibilidades de experiências. Desse modo,

A História é uma forma elaborada de memória, ela vai além dos limites de uma vida individual. Ela trama as peças do passado rememorado em uma unidade temporal aberta para o futuro, oferecendo às pessoas uma interpretação da mudança temporal. Elas precisam dessa interpretação para ajustar os movimentos temporais de suas próprias vidas (RÜSEN, 2009, p. 164).

Consequentemente, a História não se restringe em estudar o passado morto, inerte e acabado, mas destina-se em contribuir com as mudanças que acontecem atualmente, nas suas causas e desdobramentos, com a devida magnitude atribuída à importância do processo histórico. As habilidades na utilização das tecnologias digitais podem ser fundamentais para ajudar a compreender o mundo atual nas suas mudanças constantes e oferecer subsídios para se compreender as transformações ocorridas no passado, ao fornecerem informações que favorecem refletir sobre a dinâmica atual. Com efeito,

O mero fato de pertencer ao passado não faz de tudo algo histórico, é necessário torná-lo historicamente possível e o passado só se torna História quando expressamente interpretado como tal; abstraindo-se dessa interpretação, ele não passa de material bruto, um fragmento de fatos mortos, que só nasce como História mediante o trabalho interpretativo dos que se debruçam, reflexivamente, sobre ele (RÜSEN, 2001, p. 95).

Ressalta Bianchessi (2019) que, neste contexto, a História é entendida como uma Ciência que pela pesquisa se interessa por todos os aspectos da vida humana e para isso beneficia-se de conhecimentos de outras Ciências, tornando a História uma Ciência de múltiplas dimensões na sua atitude científica e ao utilizar diferentes linguagens. A importância da História acentua-se nos esclarecimentos sobre a herança cultural por meio da consciência histórica. Ela instiga os estudantes a questionarem seu próprio mundo por meio de repositório das experiências humanas.

A abordagem da pesquisa realizada recorreu ao planejamento do ensino de História enquanto ciência de modo a entender que a aprendizagem histórica é ordenada por diversas expressões no desenvolvimento da consciência histórica, por estar “articulada ao modo como o conhecimento remoto é experienciado e interpretado, de maneira a fornecer uma compreensão do presente e a construir planejamento póster” (RÜSEN, 2006, p. 16). Por isso, a produção do conhecimento histórico pode ser compreendida pelo ensino e decorre da interlocução construída pelos alunos. Dito de outra forma: ensinar História pode levar a orientar os problemas da vida prática (RÜSEN, 2001). Nas palavras do autor:

[...] entre o ensinar e o aprender História na universidade e na escola há uma diferença qualitativa, que logo se evidencia quando se promove a reflexão

sobre os fundamentos do ensino escolar de maneira análoga à que se faz com a teoria da história como disciplina especializada (RÜSEN, 2001, p. 50).

Por conseguinte, o ensino de História contribui para o desenvolvimento da consciência histórica, em que os alunos têm mais autonomia para problematizar, aprender, entender e acompanhar as mudanças do mundo contemporâneo por meio de recursos pedagógicos que auxiliem na sua aprendizagem, pois “o ensino de História é uma das instâncias mais importantes para a formação política dos sujeitos” (RÜSEN, 2011, p. 110). Desse modo, salienta Bittencourt (2012, p. 57) que “a sala de aula não é apenas um espaço onde transmitem informações, mas onde uma relação de interlocutores constrói sentidos” e que junto ao professor, possa construir saberes. Desse modo, “a proposta de metodologia de Ensino de História que valoriza a problematização, a análise crítica da realidade, concebe alunos e professores como sujeitos que produzem história e conhecimento em sala de aula.” (FONSECA, 2008, p. 18).

Destarte, corroboram com esta compreensão Azevedo; Monteiro (2013, p. 576) ao expressar que:

Pensar História ensinada e letramento demanda reflexão e diálogo com os campos da linguagem e do currículo, permeados pelas questões inerentes à disciplina, sua escrita e suas práticas na História ensinada. Ensinar História requer de seus agentes promotores uma relação com o mundo da vida e, logo, a construção de sentido se constitui como validade e valor no espectro situado do ensinado.

Ensinar História requer de seus agentes promotores uma relação com o mundo da vida e, logo, a construção de sentido, se constitui como validade e valor no espectro situado do ensinado, como destaca Bianchessi (2019). Diante dessa perspectiva, o ensino de História pode ser concebido por meio da compreensão que os conhecimentos e as metodologias são estabelecidos considerando a relação entre alunos e professor, ou seja, naquele momento e espaço eles constituem e participam na construção do conhecimento histórico como sujeitos da História no seu tempo, com capacidade de produzir conhecimento histórico e problematizar, mediante relações sociais estabelecidas. Considerando essas ponderações, esse artigo focaliza o aprendizado histórico como objeto de pesquisa da didática de História, visto que “é uma das dimensões e manifestações da consciência histórica. É o processo fundamental de socialização humana e forma o núcleo de todas essas operações” (RÜSEN, 2006, p. 16).

Entende-se, desta forma, que o processo de ensino e aprendizagem, as metodologias, a construção dos saberes e práticas se consolidam como saberes da História em todas as suas áreas e dimensões. Assim, há o entendimento que o ensino e aprendizagem na disciplina de

história oferece condições para “mais de que qualquer coisa, poder dar um novo significado à frase *‘historia vitae magistra’*” (RÜSEN, 2006, p. 16). Por conseguinte, o ensino de História pode valorizar a formação da consciência histórica, oportunizando a construção da individualidade e identidade dos sujeitos. Com isso, a História pode resultar da atividade de pesquisa, interpretação e concepção desenvolvidas pelo professor-historiador para que se preserve a cientificidade do conhecimento histórico.

Ao considerar o processo de aprendizagem pela assimilação, interpretação e compreensão do conhecimento pelos estudantes, o professor pode tornar essas fontes históricas em ferramentas para expressar, de forma pedagógica, que a história é constituída pelos vestígios do passado criados pelos homens e que se instituem em elementos utilizados para compreender determinada sociedade. Assim, é por meio dessa experiência que a aprendizagem é posta em movimento para que a “unidade do aprendizado histórico em suas complexas referências a desafios do presente, experiência do passado e expectativa de futuro encontre-se resolvida na estrutura narrativa deste trabalho de interpretação” (RÜSEN, 2011, p. 43).

Ressalta Rüsen (2011, p. 79) o entendimento de que “o passado se torna presente, de modo que o presente é entendido e perspectivas sobre o futuro podem ser formadas”. Com isso, é importante despertar uma prática que possibilite orientação no tempo, já que “não compreendemos a escola como o único lugar de Letramento” (AZEVEDO; MONTEIRO, 2013, p. 575), mediante o ensino de História que “permita ao indivíduo a indagação sobre o passado, de forma que a resposta lhe faça algum sentido no presente e que de alguma maneira esse sujeito encontre uma orientação histórica para a sua vida cotidiana” (RÜSEN, 2007, p. 133).

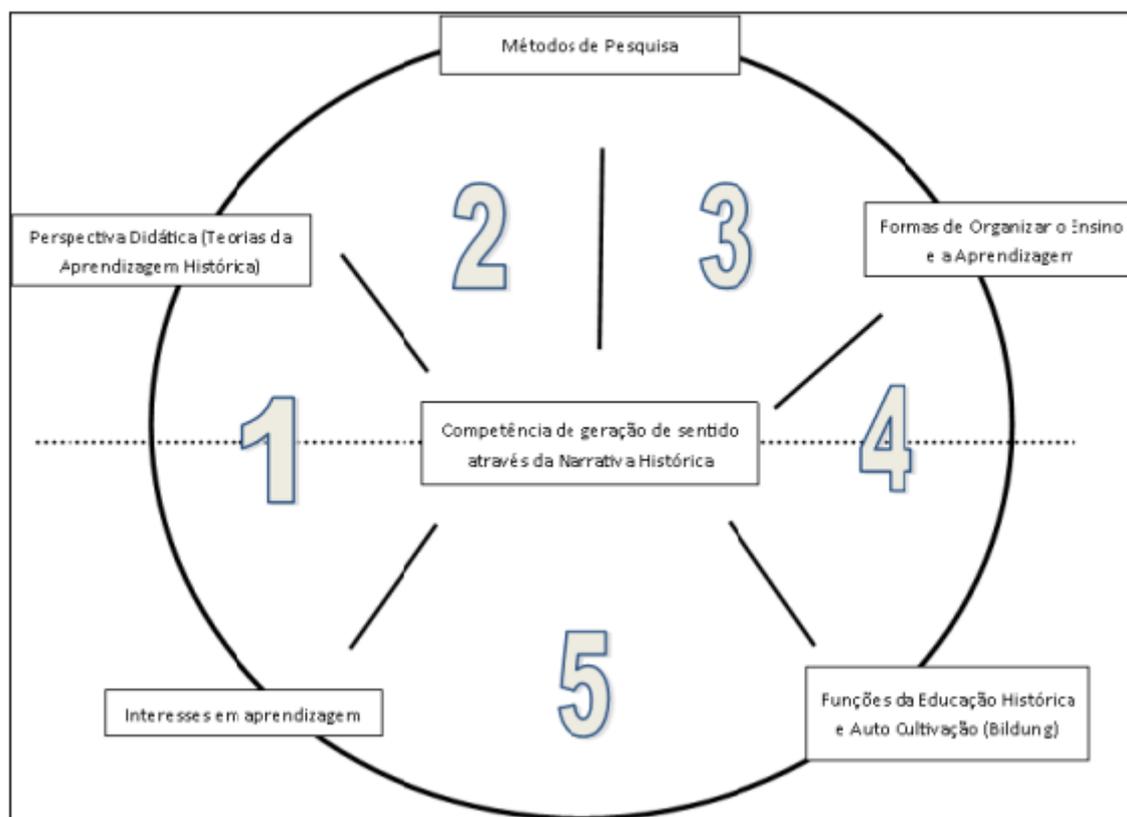
Prática no ensino de história e sua matriz da didática

A prática de ensino expressa na matriz didática de Jörn Rüsen (2001) toma por referência sua matriz do pensamento histórico, pois a intenção é aproximar uma didática da História com a teoria da História, fundamentada pela sua matriz do pensamento histórico. A Teoria da História do historiador alemão Jörn Rüsen (2001) articula reflexões metodológicas e até mesmo epistemológicas com argumentação que firma os fundamentos e a função do pensamento histórico. A intenção básica dessa teoria é atribuir sentido ao que se conhece como História. Essa atribuição de sentido se expressa tanto para o pensamento histórico em geral quanto para sua forma científica, na historiografia para sua aplicação prática, na didática da História para a orientação cultural na sociedade e nas Ciências contemporâneas da cultura. Com

efeito, a teoria e método da pesquisa histórica no século XXI dispõem de instrumentos de orientação e aprofundamento na produção do conhecimento histórico, na sua divulgação e no processo de ensino e aprendizagem.

A matriz de Rüsen é apresentada na figura abaixo, em que se destaca o processo de ensino e aprendizagem relacionado com o cotidiano e interesses dos sujeitos. Diante disso, o seu início e seu fim no processo do ensino de História se referem ao estágio em que se encontra quem ensina e quem aprende. O processo de constituição da produção do conhecimento histórico está relacionado com o ensino e a aprendizagem e ambos seguem o percurso do método da pesquisa histórica. Além disso, a matriz de Rüsen apresenta o processo de ensino e aprendizagem relacionado com o cotidiano e interesses dos sujeitos.

Figura 1 – Matriz Didática da História



Fonte: Rüsen (2015, p. 25)

Ao tomar como ponto de partida a Matriz Didática da História Rüseniana, o processo de construção do conhecimento histórico é realizado pelo envolvimento dos sujeitos para se autoconhecer no conhecimento do outro e no espaço em que estão inseridos. O papel do conhecimento científico e histórico indica que o processo de ensino e aprendizagem da História se fundamenta na consulta da Ciência. O mesmo procedimento se realiza na constituição da

produção do conhecimento histórico articulado com o ensino e a aprendizagem, portanto ambos percorrem o percurso do método da pesquisa.

Assim, na pesquisa relatada neste artigo, a prática experienciada no ensino de História busca fazer uma análise das possibilidades de se utilizar os dispositivos móveis digitais em sala de aula. De modo geral, esse tipo de prática tem sido caracterizado como inovação nos processos de ensino, com diversas possibilidades. O propósito é realizar uma reflexão do cenário atual da aprendizagem móvel digital. No âmbito da pesquisa de Bianchessi (2019), pelo relato da Prática Pedagógica, a realização do experimento ocorreu impulsionada pela necessidade de inserção de uma metodologia adequada ao ensino de História, disciplina em que o pesquisador atua como professor. A intenção foi a de valorizar a atividade de reflexão dos estudantes na realização de ações interativas na construção do conhecimento histórico, dispondo de recursos tecnológicos digitais.

Para a realização da investigação, os alunos foram convidados a realizar postagens durante as aulas ministradas pelo professor da disciplina sobre o tema abordado que estava associado ao assunto. Os assuntos são os referentes à proposta curricular desenvolvida pelo professor. Assim, os estudantes foram direcionados para registrarem suas postagens e manter o *blog* atualizado com os temas da Revolução Industrial. Ressalta-se que a escolha desse assunto foi devido a ser o conteúdo estudado, conforme as ementas escolares, de modo a manter o foco na disciplina. Os alunos também foram orientados a desenvolver consultas em suas residências empregando a internet, e a partir dessas consultas elaborar pequenos textos para fazer postagens de modo autônomo, sem a presença do professor e colegas de turma. A partir do tema, os alunos exercitaram, também, a capacidade de realizar relações com situações cotidianas relacionadas aos arquivos pesquisados em sites indicados pelo professor para construir e ampliar seus conhecimentos. Nesse processo, a leitura e discussão dos textos em aula foram antecedidas por atividades no *blog* como leitura complementar aos textos existentes no livro didático. Para tanto, novas atividades foram propostas com vistas à aprendizagem de modo interativo, articulada à discussão teórica dos textos.

Na realização desse processo, os registros realizados durante a investigação, e da leitura dos textos e postagens realizadas pelos estudantes, foi possível inferir que as atividades tornaram os alunos mais envolvidos e concordaram, entre eles, da necessidade de ficarem atentos e se prepararem para as novas demandas profissionais que estão surgindo e como são criadas profissões distintas daquelas que eles conheciam. Essa experiência ampliou as possibilidades de atuação profissional anterior que os estudantes acreditavam ser suficientes

para seu futuro, de modo que esse processo é descrito por Rüsen (2009, p. 168) como “significar da experiência do tempo interpretando o passado de modo a compreender o presente e antecipar o futuro”. Importante apontar que a maioria dos alunos não manifestaram estar preparados para atuar no contexto contemporâneo em constante transformação, até mesmo pelos diversos insucessos de realização de estágios que tentavam, mas em que não foram bem-sucedidos.

Para esses estudantes, essas atividades proporcionaram mudança na sua relação com a História, pois a disciplina se tornou um campo de aplicação do conhecimento histórico enquanto “objeto próprio do pensamento histórico em seu modelo especificamente científico” (RÜSEN, 2001, p. 54). Para o mesmo historiador, a História como Ciência pode ser uma manifestação do pensamento histórico e até mesmo da consciência histórica como um fundamento da Ciência da História e inserida no cotidiano como uma forma de entender melhor e analisar as atitudes dos sujeitos históricos. Assim, a consciência histórica pode ser considerada um fundamento da Ciência da História relacionada com o cotidiano dos estudantes na prática. Percebe-se, ainda, que os estudantes acreditam que a inserção das tecnologias irá criar novas oportunidades profissionais e que isso será possível com a necessidade de reformulação dos atuais modelos de formação.

A compreensão de que o tempo natural das situações é diferente do tempo humano foi entendida pelos estudantes, como foi possível depreender dos registros realizados, pois superaram a tendência de representar suas atitudes num processo temporal assistemático e pouco refletido para um modo mais organizado, ainda que de forma prática. Essa compreensão de tempo interfere nas decisões dos estudantes, em que o ganho de tempo acontece pelo pensamento histórico, mas, por outro lado, o tempo ganho ocorre pelo conhecimento histórico (RÜSEN, 2009).

As constatações a partir do experimento apontam novos e constantes desafios aos estudantes, que encontram na escola a finalidade de propiciar uma leitura crítica e humanizada desse processo, ao desenvolver análises dos problemas complexos encontrados no seu contexto. Compete à escola oportunizar discussões e reflexões sobre temas contemporâneos de modo equilibrado com a experiência e memória, sendo que

O passado precisa poder ser articulado, como estado de coisa, com as orientações presentes no agir contemporâneo, assim como as determinações de sentido, com as quais o agir humano organiza suas intenções e expectativas no fluxo do tempo, precisam também elas estar dadas como um fato da experiência (RÜSEN, 2001, p. 73).

Assim, o entendimento de fatos, situações e atitudes passadas que orientam as relações sociais contemporâneas ocorre pelas tradições em que estão presentes as experiências acumuladas do passado, ainda que não se tenha consciência como tal. Dada a atualidade e relevância do tema estudado, mas ainda pouco discutido de modo sistemático e criterioso na sala de aula, registra-se como sugestão para novas práticas a recomendação de replicação desse estudo com outras turmas de alunos, no intuito de comparar e até mesmo contrapor os resultados construídos e obtidos pelos participantes deste experimento. Nesse sentido, cabem mais investigações para compreender melhor a necessidade de mudanças nos métodos de ensino e processos de aprendizagem em decorrência do novo contexto social e histórico que se apresenta.

Considerações

Nas análises decorrentes do exame dos registros realizados pelos estudantes e pelo professor sobre a experiência realizada, considerando o objetivo da investigação, de analisar percepções de estudantes do Ensino Médio de uma escola pública estadual na cidade de Curitiba, as inferências apontam as dimensões: (i) a didática da história na perspectiva das proposições de Rüssen; (ii) a inserção das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem de história e o letramento em história; (iii) os processos de interação e mediação na aprendizagem de estudantes do ensino médio.

Assim, em relação (i) à didática da história na perspectiva das proposições de Rüssen:

- a aprendizagem do conhecimento histórico considerando práticas de letramento para a formação da consciência histórica em que se articula a produção e a pesquisa do conhecimento histórico com seu ensino exigem que o professor se constitua também em pesquisador para entender o método de pesquisa em história;

- a importância de o professor considerar as vivências e experiências dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem e a importância de se instruir com diferentes linguagens em sala de aula, como filmes, músicas dentre outros;

- é preciso proporcionar aos estudantes situações colaborativas e cooperativas de pesquisa e produção, tendo como base os conteúdos educacionais em espaços diversos, para que os alunos, na realização das atividades, possam refletir e criar textos de modo individual e coletivo em espaços diversos;

- a inserção de dispositivos móveis amplia as possibilidades de articulação entre saberes e experiências, contribuindo para a melhoria do estabelecimento de relação entre o conhecimento histórico e o ensino de história;

- os estudantes, ao elaborarem ensaios, averiguar documentos, perceber a própria localização geográfica no espaço e no tempo histórico, tornam-se aprendizes de pesquisa em história ao mesmo tempo que aprendem história, momento em que a experiência possibilitou a conscientização dos alunos para serem sujeitos do processo histórico e não apenas alunos passivos diante do processo de ensino habitual;

- as aprendizagens favorecem a formação dos estudantes e, concomitantemente, se articulam às proposições da BNCC.

Os resultados relativos (ii) à inserção das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem de história e o letramento em história permitem indicar:

- a ampliação do processo de letramento e prática para que o professor possa realizar metodologias diferenciadas e híbridas e no espaço escolar, em especial da sala de aula;

- que as práticas de ensino por meios das atividades de letramento configuraram a possibilidade de o aluno atribuir mais sentido ao seu contexto social, em que a tecnologia digital se torna coadjuvante;

- que as consultas em *blogs* e a produção de texto se constituíram em práticas de letramento, contribuindo na produção do conhecimento numa perspectiva escolar, social e histórica validadas pelo contexto de vida dos alunos;

- que, por conseguinte, diversas ferramentas disponibilizadas pela Informática beneficiaram os estudantes na construção da sua narrativa histórica, com a possibilidade de transportar-se, de forma virtual, para qualquer outro local e compreender diversos aspectos da história pessoal e coletiva na relação com os impactos do tema estudado.

Quanto aos (iii) processos de interação e mediação na aprendizagem de estudantes de ensino médio:

- a participação ativa e colaborativa no processo permitiu apresentar uma atuação mais crítica acerca de si mesmo e reflexiva quanto aos instrumentos inseridos no espaço escolar;

- foram ampliadas as redes de apoio dos estudantes entre si, favorecendo um aprendizado mais colaborativo e, com isso, percebeu-se mais entusiasmo e envolvimento na realização das atividades;

- o professor, ao mudar a metodologia do modo transmissivo para a mediação, buscou mais a indagação e o questionamento e menos a prescrição e a explanação assertiva de conteúdos.

De modo geral, a experiência realizada destacou, nos registros, evidências de que nem todos os discentes conseguem operar as tecnologias digitais de forma intuitiva. Por isso, são indispensáveis distintas linguagens nas práticas pedagógicas de ensinar e aprender na disciplina de História. A redução das aulas somente aos livros didáticos e/ou exclusivamente às tecnologias digitais é não reconhecer que os outros recursos são fontes de conhecimentos e saberes distintos.

Na dinâmica das atividades de aprendizagem, os alunos foram compreendendo os fatos relacionados à História e construindo relações entre passado e presente. Nesse momento de construção, cada um foi percebendo a importância e a conveniência nas consultas aos recursos informatizados. Destarte, a inserção dos dispositivos móveis e do laboratório de Informática na prática do ensino e aprendizado no ensino de História favoreceu desvincular-se da fórmula habitual de lecionar, que se pauta quase somente no acesso aos conteúdos disponibilizados pelos livros didáticos. Assim, supera-se um ensino transmissivo para um ensino baseado na sistematização coletiva do conhecimento.

A experiência realizada com essa turma de estudantes possibilitou evidenciar que eles desenvolvem as habilidades de iniciação à investigação, ampliam as indagações sobre os conteúdos quando percebem que os conhecimentos podem ser contextualizados na vida cotidiana. Ficou evidenciado com o tema abordado, ao relacionar o impacto das tecnologias presentes na Revolução Industrial, que o conhecimento histórico estabelece relações com o cotidiano desses sujeitos, ao perceberem a substituição da mão de obra pelas máquinas. Além disso, conseguiram perceber a criação de novas oportunidades profissionais que essas inovações proporcionam. Assim, o conhecimento apreendido passa a fazer parte da estrutura cognitiva dos alunos, ampliando e aprofundando a maneira como ele compreende a realidade sócio-histórica.

Os desafios e dificuldades que foram encontrados no processo se referem: à resistência de alguns alunos para trabalharem coletivamente e experimentarem novas formas de aprender; à limitação da operacionalidade tecnológica, devido ao pouco acesso à internet de qualidade e quantidade insuficiente de computadores nos laboratórios escolares, com muitos dos equipamentos obsoletos ou com problemas técnicos. No decorrer da investigação, esses limites

foram sendo superados pelos benefícios apresentados pela tecnologia digital com a mediação do professor, e mesmo pela colaboração estabelecida entre os estudantes.

Os resultados da investigação demonstraram a possibilidade da inserção das tecnologias digitais no ambiente escolar para propiciar aprendizagem e o letramento em História, desde que o planejamento seja realizado e que o professor se proponha a ser mediador de forma colaborativa, objetivando o desenvolvimento da autonomia dos estudantes, e especialmente a realização das atividades de modo mais divertido. A partir dos registros das falas dos alunos, percebeu-se a possibilidade de mudança na forma de inserção dos dispositivos móveis e da realização de pesquisas na internet, pois desenvolveram habilidades de consulta incentivadas pelo professor para analisar as informações.

Importante destacar que os dispositivos móveis podem provocar resistências nas dependências escolares, sendo necessário rever as normas legais que restringem e proíbem a diversificação e expansão desses dispositivos móveis e aparelhos digitais no ambiente escolar.

Finalizando, a experiência possibilitou refletir sobre a relevância da História como reflexo da atuação do homem enquanto ser histórico e social e a compreensão de que o ensino de História não é a transmissão de fatos desconexos ou simplesmente a caracterização de personagens exponenciais em tempos remotos ou presentes. Ao criar um *blog*, foi possível inferir que: ocorre maior aproximação entre estudantes e professor, e entre os próprios estudantes; há reflexão e ampliação sobre os conteúdos acerca das pesquisas; aumentam as oportunidades para inserção e letramento digital para o professor enquanto mediador e para o aluno enquanto interagente; o acesso ao conhecimento é alargado para além do espaço da escola; ocorre maior interação com os pais, que puderam acompanhar as atividades dos discentes, bem como a troca de experiências com outros estudantes.

Enfim, a experiência realizada visou, ainda, propiciar aos sujeitos uma reflexão acerca das transformações sociais e do fortalecimento do capitalismo proporcionado pela tecnologia, bem como ampliar a compreensão das relações de produção na atual sociedade.

AGRADECIMENTOS: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ pelo apoio na publicação desse artigo.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, P. B.; MONTEIRO, A. M. F. C. A sala de aula e a produção de sentido em práticas de letramento na história ensinada. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 8, n. 2, p. 559-580, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/4849>. Acesso em: 10 nov. 2022.

BIANCHESSI, C. **A construção do conhecimento histórico mediado por tecnologias digitais no ensino médio**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Curitiba, PR: UNINTER, 2019. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/446/CLEBER%20BIANCHESSI.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 nov. 2022.

BITTENCOURT, C. M. F. **O Saber Histórico na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2012.

BORGES, M. A. Q.; BRAGA, J. L. M. O ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Revista On-line Unileste – MG**, v. 1, n. 1, jan./jun. 2004. Disponível em: http://www.unilestemg.br/revistaonline/volumes/01/downloads/artigo_09.doc. Acesso em: 10 nov. 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

CAINELLI, M. R. A construção do pensamento histórico em aulas de história no ensino fundamental. **Tempos Históricos**, v. 12, n. 1, p. 97-109, 2008. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/temposhistoricos/article/view/1946>. Acesso em: 10 nov. 2022.

CARVALHO, A.; KNACK, D. Conhecimento histórico escolar, tempo presente e o uso de documentos audiovisuais no ensino sobre a ditadura militar na educação básica. **Revista História Hoje**, v. 6, n. 12, p. 98-121, 2017. Disponível em: <https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/391>. Acesso em: 10 nov. 2022.

CERRI, L. F. Os conceitos de consciência histórica e os desafios da didática da história. **Revista de História Regional**, v. 6, n. 2, p. 93-112, 2009. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/rhr/article/view/2133>. Acesso em: 10 nov. 2022.

DELGADO, L. A. N.; FERREIRA, M. M. História do tempo presente e ensino de História. **Revista História Hoje**, v. 2, n. 4, p. 19-34, 2013. Disponível em: <https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/90>. Acesso em: 10 nov. 2022.

FONSECA, S. G. **Didática e prática de Ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados**. 7. ed. Campinas, SP: Papyrus editora, 2008.

GRAFF, H. J. Em busca do letramento: as origens sociais e intelectuais dos estudos sobre letramento. **Rev. Bras. Hist. Educ.**, Campinas, v. 16, n. 1, p. 233-252, abr. 2016. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2238-00942016000100233&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 nov. 2022.

RALEJO, A. S.; MELLO, R. A.; AMORIM, M. O. BNCC e Ensino de História: horizontes possíveis. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, e77056, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/4jVvMMkVMzjLGYRrrBnKnft/>. Acesso em: 10 nov. 2022.

RÜSEN, J. **Razão histórica**. Teoria da história: os fundamentos da ciência histórica. Brasília, DF: Ed. UNB, 2001.

RÜSEN, J. Didática da História: passado, presente e perspectivas a partir do caso alemão. **Revista Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v.1, n. 2, p. 07–16, 2006. Disponível em: https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/558563/mod_resource/content/0/artigo_Rusen_didatica_da_historia.pdf. Acesso em: 10 nov. 2022.

RÜSEN, J. **Reconstrução do passado**. Teoria da história II: os princípios da pesquisa histórica. Brasília, DF: Ed. UNB, 2007.

RÜSEN, J. Como dar sentido ao passado: questões relevantes de meta-história. **Revista História da Historiografia**, Ouro Preto, v. 2, n. 2, p. 163-209, 2009. Disponível em: <https://www.historiadahistoriografia.com.br/revista/article/view/12>. Acesso em: 10 nov. 2022.

RÜSEN, J. Aprendizado histórico. *In*: SCHMIDT, M. A.; BARCA, I.; MARTINS, E. R. (orgs.). **Jörn Rüsen e o ensino de história**. Curitiba, PR: Editora UFPR, 2011.

RÜSEN, J. **Teoria da História**. Uma teoria da História como ciência. Curitiba, PR: editora UFPR, 2015.

SILVA, M. A. Letramento no Ensino de História. **Cadernos de História**, Belo Horizonte, v. 12, n. 17, 2011. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoshistoria/article/view/P.2237-8871.2011v12n17p111>. Acesso em: 10 nov. 2022.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: A pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

CRedit Author Statement

Reconhecimentos: Não.

Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ.

Conflitos de interesse: Não há conflito de interesse.

Aprovação ética: O projeto a que se filia a pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética do Centro Universitário Internacional UNINTER. Aprovado: CAAE: 12454119.6.0000.5573.

Disponibilidade de dados e material: Os dados e materiais utilizados no trabalho são de arquivo de consulta restrito. Podem ser obtidos com consulta aos pesquisadores.

Contribuições dos autores: Os dados foram pesquisados por Cleber Bianchessi, a primeira versão foi escrita por Cleber Bianchessi. A segunda versão foi escrita por Joana Paulin Romanowski. A revisão foi feita em conjunto por Cleber Bianchessi e Joana Paulin.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.

Revisão, formatação, normalização e tradução.

